



F.N.L.A
REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR

DECLARAÇÃO POLÍTICA

Declaração Política proferida pelo Senhor Deputado Lucas Benghim Gonda, por ocasião da 7ª. Reunião Plenária da 2ª. Sessão Legislativa, da IV Legislatura da Assembleia Nacional, a 22 de Maio de 2019.

Excelências,

Senhor Presidente da Assembleia Nacional
Senhora Vice-Presidente da Assembleia Nacional
Senhor Secretário da Mesa da Assembleia Nacional
Estimados Deputados
Ilustres Representantes do Titular do Poder Executivo
Distintos Convidados
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Uma vez mais a Assembleia Nacional é chamada a votar o Orçamento Geral do Estado Revisto para o exercício económico deste ano de 2019. As razões fundamentadas residem no facto da flutuação permanente do preço do petróleo.

Do nosso ponto de vista, esta revisão trazida aqui na Assembleia Nacional, seis meses depois, nos meados do ano

económico, cujos programas macroeconómico tinham merecido já a devida avaliação em função do Orçamento Geral do Estado, já votado no princípio do ano em curso, não faz sentido a depreciação dos mesmos programas criando novas fórmulas de sua aplicação com os cortes que nós verificamos neste orçamento.

É dramático constatar que desde que a crise económica foi declarada, em 2014, faz agora cinco anos de restrições e de planos de reajustamentos orçamentais para o arranque da produção nacional, orientada para a diversificação da economia. Todas as precauções têm sido tomadas pelo Executivo, acompanhadas de restrições drásticas no sentido de se permitir a boa gestão dos recursos insuficientes.

No fim de todo o esforço já feito e que continua a ser feito, não vislumbra, para um futuro breve, indicadores de crescimento económico encorajadores para o país. Os economistas da nossa praça falam-nos de uma dívida pública na ordem dos 80 % do PIB. O País vive de importações e de empréstimos, esperando sempre a alta de preço do petróleo.

Senhor Presidente da Assembleia Nacional

Ilustre Deputados

Distintos Representantes do Titular do Poder Executivo.

Conversando eu com alguém de um grupo económico de pessoas entendidas na matéria de políticas de desenvolvimento, disse-me que “Se os Angolanos querem ver o desenvolvimento da sua economia têm de arregaçar a mangas para outros sectores da produção nacional e esquecerem-se, por um tempo, do petróleo”.

De facto o petróleo tem sido o berço das nossas ilusões, as quais estamos a pagar caro agora. Porque senão vejamos, ao longo da legislatura anterior e nesta, os problemas que têm sido levantados nesta Magna Casa, são sempre os mesmos. Desde problemas da seca, da fome e da morte do gado no Cunene, ao mau funcionamento do nosso sistema de saúde, hospitais que não funcionam por falta de médicos e de pessoal tratante ; falta de medicamentos ; o problema da miséria e da pobreza das populações ; as dificuldades no sector do ensino; uma agricultura de subsistência que não se desenvolve e quando produz alguma coisa os produtos apodrecem nos campos por falta de condições de escoamento. Não temos estatísticas sobre o desenvolvimento da agricultura como sector que devia servir de base nas políticas de combate à pobreza e à miséria bem como às indústrias transformadoras.

Senhor Presidente da Assembleia Nacional

Ilustres Deputados

Distintos Representantes do Titular do Poder Executivo

Se os problemas persistirem sem indicadores encorajadores para o bem estar do nosso povo e não se conseguir resultados positivos decorrentes da boa aplicação dos orçamentos que aqui votamos, estas Sessões Plenárias, na prática, não passarão de simples formalidades jurídico-constitucional para deixar a caravana passar. Caminhamos de recessão em recessão e não há indicadores do crescimento. Pelo contrário, assistimos a degradação permanente do poder de compra dos cidadãos, o aumento da criminalidade, a permanência de uma economia informal que favorece a criminalidade e a desorganização de todos os sectores da economia ; o dia a dia dos Angolanos vai de mal a pior e não sentem a vossa governação. Cá mesmo em Luanda, a água vermelha não sai só na centralidade do

Kilamba, temos Bairros de Luanda que nem sequer a água vermelha têm. Compram-na em baldes a preço de ouro.

Como se todas as dificuldades não bastassem o Executivo está a pensar em aumentar o preço dos combustíveis. Para uma vida já cara o aumento dos combustíveis fará disparar os preços para mais encarecer a vida daqueles patinam permanentemente na pobreza e miséria.

Não façam isso !

Muito Obrigado